

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 117

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas. . . . . 20\$00  
Colónias . . . . . 30\$00  
Estrangeiro . . . . . 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 8 de Janeiro de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho  
COMPOSTO E IMPRESSO  
Imprensa Universal (a electricidade)  
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

## A Imprensa e a Situação e a Situação da Imprensa

Tem Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, numa série de felizes discursos,—e outra coisa não era de esperar do seu culto espirito e intelligencia,—posto em foco a actuação politica dos Governos da Ditadura, estabelecendo por vezes o paralelo entre o Hontem e Hoje.

A maneira como Sua Excelencia encara e descreve o actual problema politico, detalhando-o em minucias que edificam e criam adeptos, é tal qual a que o Dr. Oliveira Salazar emprega na descriminação da situação financeira do Paiz.

Tudo profundam nos mais pequenos detalhes, e tanto, que qualquer cego *querendo vêr*, não pôde descobrir entrelinhas, o que em linguagem corrente quer dizer: escrever ao paladar de todos os bons Portuguezes.

No ultimo discurso do Dr. Albino dos Reis a quando da posse do novo Governador Civil de Beja, um dos pontos visados, segundo as «Verdades Amargas» do Diario da Manhã, foi a situação actual da imprensa situacionista.

Compara-a Sua Excelencia e muito bem, embora na realidade desempenhem funcções diferentes, á Policia de Segurança Publica.

De facto assim é, mas existem obices que necessariamente tem que ser burilados, se de facto se quizer que a Imprensa Situacionista, cumpra de uma maneira lacta a sua função, não lhe creando embaraços, facilitando-lhe a sua missão, porque, ela melhor que ninguem, pode orientar a opinião publica.

Ha na imprensa portugueza, diversas modalidades, jornaes que estão abertamente contra a situação, jornaes neutros, jornaes que a defendem á outrance, e jornaes que como são de papel fluctuam ao sabôr das correntes d'este ou daquele influente, que viveu e vive sempre numa atmosfera dúbia, sempre com o receio de em qualquer altura poder ficar *trilhado*—permita-se o termo—.

Não nos resta a menor duvida de que Sua Excelencia o Ministro do Interior, quiz referir-se simplesmente aquella imprensa que embora com sacrificios moraes e materiaes, defende a Situação, mas, de que nos não resta duvida nenhuma é de que, a maioria da tal imprensa que fluctua ao sabôr das correntes, tem muitas mais vantagens que aquela a que Sua Excelencia se refere.

Em Portugal, presentemente, preside aos destinos da Nação um Governo Ditatorial.

Foi essa mesma finalidade que aqueles que fizeram o 28 de Maio supuzeram vêr realizada.

Sendo assim, cabem e calam muito bem as palavras do Dr. Albino dos Reis ao referir-se á imprensa, e por isso só um caminho deve ser seguido.

Todas as facilidades moraes e materiaes, aos jornaes que desinteressadamente defendem a Situação, todas as dificuldades aqueles que, com receio do futuro (?) enchem as suas colunas com aquela prosa branda e meiga que não é por nós nem contra nós.

Assim a Situação só terá que orgulhar-se, e não mostrará, que nada teme, embora eles, os taes, assim o queiram dar a entender.

## Fausto Neves Capitão José Lopes de Brito

Este nosso estimado amigo, que, presentemente, se encontra em viagem artistica pela provincia de Traz-os-Montes, festeja amanhã o seu aniversario natalicio.

Ao admirado maestro, envia o «Jornal de Espinho» por tal motivo, com um estreito abraço, as suas saudações.

Festeja amanhã o seu aniversario, o nosso amigo e assinante Capitão José Lopes de Brito, que se encontra na sua casa de Ermezinde.

Daqui lhe endereçamos, por tal motivo, parabens.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## IMPRESA

### O Ideal Vareiro

Na vizinha Vila de Ovar, acaba de reaparecer «O Ideal Vareiro», que, em tempos distantes já, tinha suspenso a sua publicação.

Como então, tem hoje por divisa: *Por Ovar e pela Sua Gente*.

Nesta segunda fase é dirigido superiormente pelo dr. Rasgado Rodrigues e Mario Brandão. Agradecendo a sua visita, vamos com prazer permutar, saudando-o pelo seu reaparecimento, fazemos votos de longa vida.

### Ecos de Belem

Em 1 do corrente, publicando um interessante numero especial, festejou o seu aniversario o nosso colega «Ecos de Belem».

Fazendo ardentes votos porque o novo ano em que entrou lhe seja prospero, daqui lhe enviamos os nossos parabens.

### O Primeiro de Janeiro

No passado domingo, festejou o seu 65.º aniversario «O Primeiro de Janeiro», brilhante diario da capital do Norte, razão porque lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

## Exposição Salema Vaz

A Exposição das obras do moço nacionalista Salema Vaz, que fôra anunciada para o domingo ultimo, foi transferida para o próximo sábado 14 do corrente.

A sua abertura realiza-se ás 17 horas do referido dia, no Salão Silva Porto nela colaborando D. Maria de Lourdes do Amaral, que recitará interessantes versos da autoria do expositor.

Esta bela exposição, em que figurarão exemplares de obras esgotadas já no mercado, alcançará sem duvida um grande exito, a avaliar pela forma como tem sido acolhidas sempre as obras do distinto poeta, logo que aparecem á venda, e, a provar esse ótimo acolhimento, está o facto de algumas delas se acharem, como acima dizemos, absolutamente esgotadas.

## Manuel Pereira Granja

Este nosso estimado amigo e assinante, partiu a semana ultima para a capital, com alguma demora.

## Por Espinho

### CLAMAR NO DESERTO

Continua, infelizmente, o mar na sua obra da destruição!

Da nossa praia, daquela imensa vastidão de areia que se estendia para o Norte, e que ainda ha bem pouco tempo a Comissão de iniciativa mandou terraplanar para embelezar aquele local, nada mais resta que uma nua escarpa, e a ameaça de ruína das casas da beira-mar.

Apezar das grandes *amizades para Espinho*, por parte do Snr. Engenheiro, a que a imprensa diaria faz réclame, as obras continuam paralisadas.

Apezar, ainda, do subsídio que está para chegar, e que naturalmente demora, as obras de defeza, nada defendem, antes, enervam, irritam, e a beira-mar vae desaparecendo na voragem insaciavel do Mar!

As forças vivas de Espinho, ainda que poucas têm ultimamente reclamado o auxilio dos Poderes Publicos, mas apezar disso, esses auxilios não vêm, e quando vierem será tarde.

Entre todo o elemento de Espinho ou que a Espinho tenha interesses ligados, existe uma empresa que até agora se tem mantido num silencio censuravel: a C. P.

Todos sabem que o grande desejo de Espinho, seria a mudança das linhas ferreas para o lado nascente da vila, e pessoas ha que desejariam o avanço do mar lá para o norte, só para vêr o que faria a C. P.

Pois bem. Uma vez que a C. P. não está na disposição de se mudar, a não ser que Espinho contribua com, não sei quantos milhares de escudos para essas obras, porque é que, sendo uma empresa que pode vir a ser fortemente prejudicada, se o mar continuar na sua invasão, não oferece os seus serviços ao Estado, e conjunctamente com ele não fazem obra eficaz?

Sabe-se que os transportes são na maioria das vezes, escassos. Que outras se ha homens para trabalhar, falta material, e tantas outras coisas.

A C. P. portanto que é uma das entidades que pode ser fortemente prejudicada com a invasão do mar, pode desempenhar, desde que queira, um papel importantissimo nas obras de defeza das suas linhas.

Não quererá ainda, ou não chegou ainda a hora de fazer alguma coisa em beneficio de Espinho?

Já basta de tanta indiferença, e se não procurarem o seu concurso, parece-nos que não lhe ficaria mal vir ao encontro dos que pugnam pela defeza da nossa Praia, pondo á sua disposição o que fôr necessario. ✕

## Costa Verde Clube

Decorreu com grande animação e entusiasmo o baile Fim-de-ano, realizado pelo Costa Verde Clube, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Como no ano anterior a direcção do Clube, ornamentou o centro do Salão com uma interessante arvore do Natal, que continha várias prendas oferecidas por algumas meninas.

A animação, manteve-se sempre em elevado grau, tendo terminado o baile ás 5 horas da madrugada, e dos vários bailes que o Clube tem realizado, este foi sem duvida o mais animado. A orquestra Jazz do Porto, regida pelo distinto violinista sr.

Henrique Barbosa, com a colaboração do maestro Fausto Neves ao piano, apresentou um esplendido programa.

A distinta direcção do Costa Verde Club, apresentou as nossas felicitações pelo exito obtido.

## Boas-Festas

A todos os amigos e colectividades, que tiveram a gentileza de nos enviar cartões de boas-festas, daqui lhe endereçamos os nossos agradecimentos.

Na Imprensa Universal executam-se todos os trabalhos tipograficos

Correspondencia das Freguezias

Silvalde

O dia de Ano Novo decorreu muito carrancudo. Uma chuva persistente e arrelhiadora, caiu durante todo o dia desfazendo a esperança daqueles que tinham profetizado um lindo dia de sol afim de expandirem a sua alegria, com a mesma facilidade que uma rajada de vento desfaz um castelo de cartas.

Os supersticiosos, neste dia, costumam formular o *juizo do ano*. Se ele decorre com alegria, é para eles de bom agouro e de mau agouro se ele se apresenta triste.

Ora a acreditar nos supersticiosos, o ano que transcorre será triste, posto que o seu primeiro dia, desde o dealbar até ao crepusculo foi de nma tristeza comunicativa.

Em que sentido o será não sabemos porque somos pouco versados nos vestigios sintomaticos sobre os quais assenta a complicada *ciencia* da superstição.

Por falar em supersticiosos, recordamo-nos agora de um que foi nosso condiscipulo e, se o leitor não está com pressa, vamos dar-lhe aqui uma amostra da sua arriegada superstição.

Supersticiosos em todos os cantos do globo os há mas como o Vieira — assim se chamava ele — cremos que difficilmente se encontrará.

Ele cortava as unhas todas ás segundas feiras pra que a semana lhe corresse bem; não saia de casa vez nenhuma que não mandasse o pé direito á frente; não entrava em parte alguma com o pé esquerdo; arrancava pestanas dos olhos e colocava-as nos livros para saber melhor as lições; e se alguma sexta feira coincidissem em dia 13, seria muito mais facil lobrigar um distribuidor postal sobraçando a mala da correspondencia em Silvalde do que deitar a pinta em cima do Vieira.

E se por acaso com estes cuidados todos via surgir algum contra-tempo, se fracassava qualquer tentativa, agarra-se ainda á teoria do «tinha de ser», conformando-se imediatamente.

Chegou o dia dos exames. Os olhos do pobre Vieira já não tinham pestanas, — espalhara-as pelos livros...

Prestavamos a prova oral de francês e, quando chegou a vez dele, o examinador que tinha cara de poucos amigos, ordenou:

—Traduza para o português—*Me lion est le roi des animaux.*

O Vieira ficou amarelo, vermelho, rôxo, depois de passar por todas as côres do espectro solar, pigarreou duas vezes, enguliu outras tantas em sêco e alfim respondeu:

—O leão quis urrar e desanimou.

Lá fóra, ao apresentarmos-lhes os sentimentos pela *raçosa* que o perseguia, o bom

do Vieira objectou-nos completamente conformado:

—Tinha de ser; ou hoje não fosse sexta-feira e dia 13. E, com efeito, o calendario, naquela sexta-feira, registou o numero mais terrorista para os supersticiosos.

Ainda não foi encontrado o filho do sr. Manuel Alves de Oliveira «Rodinha», menor de 11 anos de idade, de nome Manuel Alves de Oli- ra, côr branca, picado de be- xigas, de cabelo loiro e que anda foragido desde Agosto p. p., conforme noticiamos.

A quem souber do seu paradeiro, pede-se a fineza de o indicar a sua irmã Rita Alves Mendes, residente no Sis- to, desta localidade.

Devido ao mau tempo que fez no passado domingo não se realizou o desafio amigavel entre o Lamas F. C. e o nosso Sporting, conforme tinhamos anunciado.

Partiu para Lisboa, no dia 2, no rapido das 8,55, o nos- so amigo sr. Joaquim Ferreira de Sá que veio a esta localidade passar as festas do ano com a sua familia.

Faz anos no proximo dia 12 a sr.ª D. Marcelina Luzes Costa e Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente no Rio de Janeiro.

O Alberto da Couta, aque- le infeliz louco que andava foragido desde o dia 26 do p. p., conforme noticiamos, foi encontrado em Coimbra no passado dia 4, bastante maltratado devido a uma agressão de que foi vítima.

Destas miserias sociais registam os jornais diariamente.

Ah! Civilização do seculo XX, que farturinha de som- bras tu tens á tua volta a em- panar-te o brilho!...

Cine - Jardim - Recreio

A's 4 da Tarde e 9 da Noite Cinema Sonoro

No programa de hoje, este ci- nema apresenta-nos na sessão da tarde e noite, o deslum- brante Super-filme opereta com a grande artista JARMILA NOVOTUA

O Estudante Mendigo

O filme que teve a honra de ser escolhido para inauguração do cinema sonoro no Rivoli, do Porto.

Na proxima quinta-feira: Exibição do Super-filme

O Anjo Azul

Com o grande artista Emil Janings e Marlene Dietrich

De Espinho ou Aveiro a Viseu pelo Vale do Vouga

é "uma viagem que nunca mais se esquece," Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga 2.ª classe

O Pavimento Ideal "JUVENALIA,"

A maioria das materias componentes de pavimentos pos- suem pelo menos uma caracte- ristica especial propria em seu favôr, porém em geral, para isso se conseguir, outras qualidades igualmente essenciais para um pavimento ideal tem sido des- perdidas.

Reivindicamos para os MO SAICOS D'AGLOMERADOS DE CORTIÇA, o conjunto de todas estas características especiais que elas possuem em um grau inatingivel por qualquer outro pavimento actual fabricado.

Fabrico

Os «Mosaicos d'aglomerados de cortiça» são feitos de pura cortiça granulada cozida em for- nos sob alta pressão.

Nenhuma outra materia entra na composição destes mosaicos.

A operação de cosedura é su- ficiente para libertar a goma existente na cortiça natural e assim fazer ligar os grãos entre si, mas não é prolongada a ponto de destruir as suas nat- urais propriedades elasticas.

A diversidade de cores des- tes mosaicos é obtida apenas pelo regulamento da tempera- tura do forno e duração da co- sedura.

Todos os mosaicos são redu- zidos á espessura de meia po- legada (12<sup>m</sup>) por processos aperfeiçoados e a seguir polidos com lixa fina afim de se con- seguir uma superficie lisa.

Duração

Os mosaicos adaptando-se ao uso, durarão mais que outros produtos mais duros mas me- nos flexiveis.

Este argumento poderá pare- cer inverosimil para aqueles fa- miliarizados apenas com a cor- tiça no seu estado natural, mas é absolutamente confirmado pelos resultados obtidos pelo seu uso diario, e tambem por cui- dadosas experiencias efectua- das scientificamente sob as mais duras condições.

O extraordinario poder de res- istencia e duração dos mosai- cos d'aglomerados de cortiça é principalmente devido á pró- pria elasticidade da cortiça na- tural. Esta qualidade é prima- cial na grande característica deste pavimento em ser facil e agradável ao piso.

Higiene

Os «Mosaicos d'aglomerados de cortiça», podem ser coloca- dos em qualquer pavimento. São fixados no pavimento in- terior por meio dum composto especial betuminoso e a ligação entre si é obtido debaixo de pressão com um cimento espe- cial á prova d'agua, para todos os fins desejados, dado que os proprios mosaicos são quasi por completo não absorventes.

Por outras palavras isto signi- fica que, se um pavimento de aglomerados de cortiça for co- berto de agua pelo espaço de seis horas, cada metro quadra- do não absorverá mais de meio decilitro de agua. E' assim evi-



POMADA PARA CALÇADO

Pomada para encerar LIMPA METAIS

O que ha de melhor

Depositario em Espinho:

José Fontes de Melo

RUA 16 = ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Para Meninas

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31 = ESPINHO

dente que o emprego de tal pa- vimento constitue uma completa protecção para o pavimento in- ferior de qualquer damo desta origem.

Qualidades de isolamento

A cortiça natural por conter um numero infinito de celulas de ar é um dos melhores pro- dutos isoladores conhecidos, e como atraz demonstrámos na nossa curta exposição do fabri- co dos nossos mosaicos, tal qua- lidade não é eliminada no fa- brico destes.

a) —Mudança de temperatura: —

Um pavimento d'aglomerados de cortiça mantem portanto uma temperatura uniforme numa sala em que ela se torne fria ou quente. Este pavimento está su- jeito á combustão mais difficil e lentamente, pelo que se age co- mo retardatario num incendio.

b) Som:—O pavimento d'aglo- merados de cortiça amortece o som pelo que se torna silencioso.

c) Isolamento elétrico:—O pa- vimento d'aglomerados de cortiça possui uma elevada resistencia electrica.

Cheiro

O pavimento d'aglomerados de cortiça tem a este respeito uma muito importante superio- ridade sobre os de borracha e outros produtos, é absolutamen- te inodoro.

Escorregadio

O pavimento d'aglomerados de cortiça não é escorregadio esteja humido ou seco, polido ou não.

Aspecto

Fornecemos «Mosaicos d'aglo- merados de cortiça» em côr de castanho escuro e claro e me- didas diversas até 17. 1/2 pole-

gadas (44 cm.) quadradas. Com- binando estas cores e medidas pode-se obter uma infinita va- riedade de desenhos. Para a sua conservação podem-se lavar da maneira u-ual ou polindo-se. Polindo-se tem a semelhança do «parquet» e em nossa opi- nião tem melhor apparencia do que este, visto as medidas dos mosaicos serem mais proporcio- nadas para uma sala de dimen- sões moderadas.

Um pavimento de «Mosaicos d'Agglomerados de Cortiça» é mantido em condições de asseio com um minimo esforço.

Peça orçamentos hoje mesmo ao agente em Espinho:

José Fontes de Melo RUA 16

MULHERES, A VOSSA CARNE...

Romance realista de Humber- to Corrêa, a sahir muito breve- mente.

PREÇO: 10\$00

Os assinantes de Espinho, do nosso jornal, tem um descon- to de 20%.

Os outros assinantes, tem um desconto de 10% e despe- zas de correio pagas.

Façam desde já os pedidos para a redação deste jornal.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE DEZEMBRO

Henriques & Léon L.<sup>da</sup>

Fábrica de artigos  
de Celuloide

ESPINHO  
Portugal



## Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXX

### José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO

Empreza Cimento de Leiria

Filial do Norte

Rua Formosa, 292

Telefone 4193

Agente Oficial

no Concelho de Espinho

JOSÉ RODRIGUES CAPELA

Ponte d'Anta—ESPINHO

### Pensão do Porto

—DE—

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modici-  
dade de preços

Aberta todo o Ano

### Barbearia

#### PALACIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

### Desenhos

de

#### Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

### Deposito de Frutas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

Legumes das melhores  
procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

—ESPINHO—

### Casa Angelica

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas,  
perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.<sup>o</sup>

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

## Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS A DIRECÇÃO

### União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados  
de Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Compa-

nhia Velha, Champagnes de

Anadia, Vinicola e Raposeira

Especialidade em azeite,  
chá e café

## Externato Eça de Queirós

RUA 22 -- ESPINHO

Em três anos de vida escolar 75% de aprovações e 25% de distinções

Matriculas até 31 de Setembro. Reabre as suas aulas a 1 de Outubro

Todas as classes. Preços modicos

ARTUR FARIA

### Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmento Romanoff Salviini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese

dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

## FOSFOREIRA PORTUGUESA

No sorteio da Casa em estilo português que foi regulado pela loteria do Natal foi premiado o bilhete 2947 da série 8

Procedendo imediatamente á construção da casa com que foi contemplado o possuidor daquele bilhete, senhor Americo Silva, residente em Montijo, a FOSFOREIRA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a crise do desemprego



Os possuidores de senhas dos sorteios mensais não premiadas que não efectuaram a sua troca por bilhetes para o sorteio da casa, não devem utilisal-as, pois que oportunamente será anunciada a sua utilidade

